

# O GARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novare iubet  
Percere verzonis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nessa folha as regras, boas  
Que lie dos vicios falar, não das pessoas.

## *A fofice Aristocrata.*

Não sou do numero d'aqueles, que por empolgar a nomeada de bons patriotas, e populares, ás tontas, e ás loucas declamão, e vociferão contra a Nobreza, e se mostrão rancorosos inimigos de toda, e qual quer Aristocracia. Deixo essas baforadas democraticas, e demagogicas aos Marats, aos Cahbots, aos Dantons, aos Choumets, aos Bourdons, aos Fabres d'Eglantine, aos Carrieres, aos Robespierres, aos Saint-Justs, e a seus sectarios, e admiradores. Perfeita igualdade não se dá *in rerum natura*; pois que das mesmas desigualdades resulta a ordem, harmonia, e beleza do Universo. Seja qual for o paiz, seja qual for o tempo, seja qual for a forma do Governo, sempre o homem sagaz, e esperto ha de burlar o tollo, o rico ha de ser mais estimado, que o pobre, o sabio sobrará: o ignorante, o bem nascido, e bem educado ao farroupilha, e mal criado, &c. &c.

Se o descender de pais illustres só por

isso não outorga virtudes, também he certo, que não as tira. antes he hau inventivo para elles se exercerem e praticarem, e tanto he isto a dade, que o republicano mais rancoroso, e mais decididamente anivelador que se ira, se estivesse em suas mãos, e ter nascido de pais honestos, e distincts ao ser filho d'hum gato pingado, do Sr. Manoel das violas, e da Senhora Maria panga: e se este sentimento he geral por toda a parte, entre nós parece nato, e por isso ress umbra de qualquer canto. A mulher mais esfarrapada, e miseravel zanga-se, se lhe negão o tractamento de Dona, o pardo diz-se descendente desse, ou d'aquelle branco notavel, e o preto aprecia em muito o chamar-se creoulo.

Mas o excesso he em todas es cousas vicioso; e por isso eu da Aristocracia só reprovo a fofice, só reprovo, que o individuo, por que he, ou se diz nobre, queira estribar nisto o seu merito, queira só elle dirigir os negocios da Patria, e trate o resto dos homens com

desprezo , sobranceria , e crimeza ; e ainda mais me enoja tal filaucia , quando esse titulo de nobreza he tão duvidoso , como a existencia dos habitantes da lua , e não passa de mera presumpção , e sofice. Em verdade quem há hi de tão imperturbavel pachorra , que possa ouvir sem despeito arrotar basofadas de fidalguia , dizendo-se descendente do Duque fulano , ou do Marquez sicrano hum miseravel bajonjo , que não tem onde cahir morto , que vive , por ex. , de carguejar , e que quasi me pende huma esmola pelo amor de Deos na mesma occasião , em que me está arrumando o paual da su'arvore genealogica , massada , que torno por desconto dos meus peccados ?

Vejo , por ex. , hum pastrano muito mal amanhado , sem maneiras de gente civilisada , fallando huma gerigonça luso-africana , grosseiro quasi como hum selvagem , preguiçoso , pobre , com grandes sumos de Roldão , ou Ferrabraz , e dizem-me , que o homem he fidalgo ; por que seu decimo quinto avô conheceu hum aguadeiro , que tinha estreita amisade com hum alveitar , o qual desejou muito pertencer á cavalhacie do Conde D. João Affonso Tello no tempo da celebre batalha d'Aljubarrota ! *Credat judeus Apella non ego* ( digo com os meus botões ) : mas acreditemos piamente , e por caridade , que este lorpa descendem em linha recta de D. Fuas Roupinho , d'Egas Moniz , ou do proprio Mestre d'Aviz , o que se segue d'ahi ? Que só por isso lhe tributemos attenções , e respeitos ? Não terá elle perdido esses sòros de nobreza ( se he que seus avós os tiverão ) pela sua má educação , pela sua indigencia , pela baixeza do seu tractamento , e mais que tudo pelos seus vicios ? Accaso isto de fidalguia será da mesma natureza , que o Baptismo , e o Sacramento da Ordem , qu'imprimem caracter n'alma ? Ou o sangue do nobre terá certos elementos distintos dos de mais , que se

transmitem sempre os mesmos de geração em geração ?

Esse orgulho aristocratico remonta á mais alta antiguidade. Em todos os tempos houve deses paparrotões , que vivião encaprichados da sua nobreza , e tambem nunca faltárão bons espiritos , que fizerão retraço dessas vaidades , e as zurzirão com o latego irresistivel do ridiculo. Entre outros o famoso Luciano em os seus Dialogos muitas vezes engou a esses impostores , e he digno de ler-se a este respeito o seu bellissimo Dialogo intitulado *Nicromancia* , Ainda mais ririas , diz elle ao seu amigo , se viras os nossos Satrapas , que no mundo arrotão tanta grandeza , mendigarem no inferno o triste pão , ou verem-se obrigados , para viver , a exercer o officio de Pregoeiros , ou a ensinar Gramatica a estudantinhos , que em recompensa os escarnecem , e esbofeteão , como a velhacos. Eu mesmo não pude conter o riso , quando vi Felippe , esse famoso Rei de Macedonia , posto a hum canto a remendar os seus chinellos velhos , e outros não menos famigerados , e gloriosos , taes como Dario , Xerxes , e Polycrates pedindo esmolas por meio das ruas . ,

Toca pois muito de tollo o homem , que tendo-se em foro de nobre , só nisto assenta todo o seu merito , pretendendo os respeitos publicos somente por esse titulo , e por que diz , que descendem de taes , e taes heroes , de taes e taes personagens. A respeito de nobreza mais ajuizada me parece a lei daquelles povos , que concedem honras , e distincções aos pais dos cidadãos benemerkitos , e virtuosos ; por que em verdade essa disposição legislativa instiga aos pais para envidarem os maiores esforços na boa educação de seus filhos , ao mesmo passo que não he raro ver-se muitos destes degenerarem degenerarem das virtudes d'aquelles : o infame Cõmodo era filho do virtuoso Marco Aurelio ; e que estima pode merecer aquelle , que

nada herdou do merito de seu pai ?

Não reprovo, outra vez digo, a Aristocracia; mas he só quando esta conserva a sua original significação, que vem a ser; *governo dos melhores*, isto he, quando o nobre he melhor, que os que o não são, por suas boas qualidades, por suas virtudes, por seu merito real. Os grandes nobres ordinariamente sempre forão astutis prazenteiros, magnanimos, e dadiosos: a soufice, e o orgulho aborrecem a todo o mundo, mórmente se alias são bem conhecidas as más manhas do senhor arrrotador de fidalguias; e para mim verdadeiro nobre he o homiem de bens, he o homem, que teme a Deos, e respeita, e observa a Lei; pelo que estimo o sapateiro fiel, e honrado, e detesto o Sr. Conde, ou Marquez, se elle he tractante, peralvihlo, e vicioso.

---

## VARIEDADE:

*Rio Grande do Sul.*

Os ultimos acontecimentos dessa mal-fadada Provincia merecem mui serias reflexões de todo o sincero amigo do Brazil. Este vasto Imperio ligado pelos paternaes laços da Monarchia Constitucional Representativa he grande, he poderoso, he respeitavel; mas divididas, e retalhadas as suas Provincias o que será o Brazil ? Hum theatro de anarchia, e guerra civil, hum edificio desmoronado, e facil preza de qual quer nação emprehendedora, e poderosa. Por mais que declamem os nossos demagogos, por mais que a pregoem as suas virtudes civicas, todo o mundo reconhece, que o Brazil não tem ainda nas suas maiores Provincias os precizos elementos para poder governar-se com Republicas democraticas, e que esta forma de Governo, alias excellente para outros Poyos, não he a-

daptada ás nossas circunstancias; nem conforme aos nossos habitos, usos, e costumes.

E se esta deficiencia de virtudes republicanas se encontra nas grandes Provincias, o que será nas pequenas ? Logo a ideia de desmembração de Provincias, e de Republicas no Brazil he a mais fatal de todas as concepções, he o maior de todos os flagellos, he a anniquilação do Brazil. Quebrados os laços da união, eliminada d'entre nós a Monarchia, o Imperio da Santa Cruz tornar-se-á hum vasto degoladouro, hum theatro horrivel de todos os crimes d'ambição, e da demagogia. As sedições succederão humas ás outras com rapidez pasmosa; os proletarios, os facinerosos ousados, os reos de polícia, a infima canalha assenhorear-se-ão de tudo, e a guerra civil levará os seus estragos aos mais escusos rincões da nossa população.

Republica no Brazil (não sessarei de o repedir) he synonimo de roubo, de matança, e de todos os crimes imaginaveis. Aproveitemos pois as lições da Historia. Olhemos para a Revolução Franceza, e recuaremos de horror ao recordar-nos dos terriveis fructos da demagogia. De hum pequeno livro intitulado - *A Republica, ou o Livro de sangue* - transcrevi, e traduzi as trez seguintes decimas, cujas verdades submetto á meditação dos meus Illustres Leitores.

„ Partout où le peuple domine,  
Dans ses sanguinaires transports,  
Il persécute, il extermine  
Sans fin, sans raison, sans remords.  
Sous son horrible dictature,  
L'honneur, la pitié, la nature,  
N'ont plus ni puissance, ni voix;  
C'est par le meurtre qu'il gouverne,  
Et sa main pend à la lanterne  
Tous ceus qu'il juge amis des rois.

„ Jetez-lui quelques mot magiques,

*On Droits de l'Homme, ou Liberté,*  
 Jusqu'aux exéc. les plus tragiques  
 Vous allez le voir emporté,  
 Il frappe, et tout l'état s'effroule ;  
 Trônes, tombeaux, temples, tout  
 croule

Sous les coups du marteau fatal :  
 Plein d'une allegresse de brute,  
 Il rit en contemplant la chute  
 De l'édifice social,

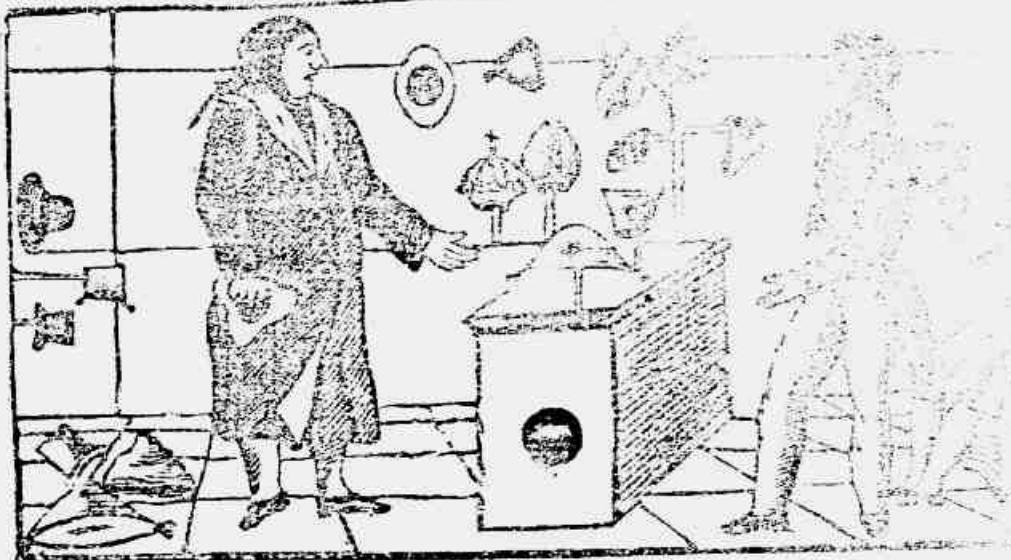
Dans sa fureur demagogique,  
 Il rêve un grand nivelllement ;  
 La guillotine est sa logique,  
 L'assassinat son argument.  
 Il faut que chaque jour amène  
 La ration de chair humaine  
 Dont il devore les lambeaux :  
 Grand Dieu ! preserve nos familles  
 Des législateurs en guenilles  
 Et despotes en sabots . !

Aonde o povo domina  
 Com sanguinario furor  
 Sem raso, e sem horror  
 Destruõe, persegue extermina,  
 Em tão medonha ruina

Honra, piedade vereis  
 Não mais servirem de leis ;  
 Pois só c' o a morte governa,  
 Pendurado na lanterna  
 Quem julga amiges dos Reis.

Daihle os termos myst'riosos  
 De direito, e Liberdade,  
 Vereis com qu'atrocidade  
 Chega a excessos horroso.  
 Thronos, e templos famosos  
 Tudo c'ae com estrondo igual  
 Sob o martello fatal,  
 Com bruta satisfaçao  
 Contempla a destruição  
 Do edificio social,

Sonha huiu grão nivellamento  
 Com a furia demagogica,  
 Guilhotina he sua Logica  
 Matar he seu argumento :  
 Exige a cada momento  
 Víctimas para os seus cutellos,  
 Devorando-as quaes cadellos.  
 Deos, livrai nossas famílias  
 De soberanos trapilhas,  
 E dos despotas de chichellos.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet  
Percere verzonis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## A fofice Aristocrata.

Não sou do numero d'aquelles, que por empolgar a nomeada de bons patriotas, e populares, ás tontas, e ás loucas declamão, e vociferão contra a Nobreza, e se mostião rancorosos inimigos de toda, e qual quer Aristocracia. Deixo essas baforadas democraticas, e demagogicas aos Marats, aos Cahbots, aos Dantons, aos Choumets, aos Bourdons, aos Fabres d'Eglantine, aos Camières, aos Robespierres, aos Saint-Justs, e a seus sectarios, e admiradores. Perfeita igualdade não se dá *in rerum natura*; pois que das mesmas desigualdades resulta a ordem, harmonia, e beleza do Universo. Seja qual for o paiz, seja qual for o tempo, seja qual for a forma do Governo, sempre o homem sagaz, e esperto ha de burlar o tollo, o rico ha de ser mais estimado, que o pobre, o sabio sobrará ao ignorante, o bem nascido, e bem educado ao farcupilha, e mal criado, &c. &c.

Se o descendente de pais illustres só per-

is o não outorga virtudes, também he certo, que não as tira, antes he hum insertivo para ellas se exercerem e praticarem, e tanto he isto verdade, que o republicano mais rasgado, e mais decididamente anivelador preferira, se estivesse em suas mãos, o ter nascido de pais honestos, e distintos ao ser filho d'hum gato pingado, do Sr. Manoel das violas, e da Senhora Maria panga: e se este sentimento he geral por toda a parte, entre nós parece nato, e por isso ress umbra de qualquer canto. A mulher mais esfarrapada, e miseravel zanga-se, se lhe negão o tractamento de Dona, o pardo diz-se descendente desse, ou d'aqueile branco notavel, e o preto aprecia em muito o chamar-se creoulo.

Mas o excesso he em todas as coisas vicioso; e por isso eu da Aristocracia só reprovo a fofice, só reprovo, que o individuo, por que he, ou se diz nobre, queira estribar nisto o seu merito, queira só elle dirigir os negocios da Patria, e tracte o resto dos homens com

desprezo, sobranceria, e crimeza; e ainda mais me enoja tal filha, quando esse título de nobreza he tão duvidoso, como a existencia dos habitantes da luna, e não passa de mera presunção, e fofoca. Em verdade quem há hi de tão imperfável pachorra, que possa acreditar sem despeito arrotar basforadas de filha, dizendo-se descendente de Duque italiano, ou do Marquez italiano, ou em imberavel hajoujo, que não sei ou se está morto, que vive, por que é campeão, e que quasi me perdeu a alma, amada pelo amor de Deos na minha ocasião, em que me está arrumando o passal da sua vore genealogia, recordo, que temo por desconto de meus pecados?

Vejo, por ex., hum pastrano muita raiha, e mordido, sem maneras de gente civilizada, falando huma gerigonça humilhante, grosseiro quasi como huma aguia, preguiçoso, pobre, com grandes barbas de Roldão, ou Ferraria, e círculo, que o homem he fidalgo, e por que seu decimo quinto avô era um hum aguadeiro, que tinha casado malandado com huma alveitar, o qual desejou muito pertencer á cavalaria de Lisboa D. João Alfonso Tello na tempada celebre batalha d'Aljubarrota! *Credat iudeus Apella non ego* (diga com os meus botões); mas acreditamos piamente, e por caridade, que este corpo descendê em linha recta de D. Fias Roupiaho, d'Egas Moniz, ou do proprio Mestre d'Aviz, o que se segue d'ali? Quem por isso lhe tributemos attenções, e respeitos? Não terá elle perdido esses fôros de nobreza (se he que seus avôs os tiverão) pela sua ané edecção, pela sua indigencia, pela baixezza do seu tractamento, e mais que tudo pelos seus vicios? Accaso isto de fidalguia será da mesma natureza, que o Baptismo, e o Sacramento da Ordem, qu'imprimem caracter n'alma? Ou o sangue do nobre terá certos elementos distintos dos de mais, que se

transmitem sempre os mesmos de geração em geração?

Esse orgulho aristocratico remonta á mais alta antiguidade. Em todos os tempos houve desses paparrotões, que vivião encaprichados da sua nobreza, e tambem nunca faltárao bons espiritos, que fizerão retrato dessas vaidades, e as zurzirão com o latego irresistivel do ridiculo. Entre outros o famoso Luciano em os seus Dialogos muitas vezes engou a esses impostores, e he digno de ler-se a este respeito o seu bellissimo Dialogo intitulado *Nicromancia*, Ainda mais tirias, diz elle ao seu amigo, se viras os nossos Satrapas, que no mundo arrotão tanta grandeza, mendigarem no inferno o triste pão, ou verem-se obrigados, para viver, a exercer o officio de Pregoeiros, ou a ensinar Gramatica a estudantinhos, que em recompensa os escarnecem, e esbofeteão, como a velhacos. Eu mesmo não pude cointer o riso, quando vi Felippe, esse famoso Rei de Macedonia, posto a hum canto a remendar os seus chinellos velhos, e outros não menos famigerados, e gloriosos, taes como Dario, Xerxes, e Polycrates pedindo esmolas por meio das ruas.,,

Toca pois muito de tollo o homem, que tendo-se em foro de nobre, só nisto assenta todo o seu merito, pretendendo os respeitos publicos somente por esse título, e por que diz, que descendê de taes, e taes heroes, de taes e tales personagens. A respeito de nobreza mais ajuizada me parece a lei daquelles povos, que concedem honras, e distinções aos pais dos cidadãos benemeritos, e virtuosos; por que em verdade essa disposição legislativa instiga aos pais para envidarem os maiores esforços na boa educação de seus filhos, ao mesmo passo que não he raro ver-se muitos destes degenerarem degenerarem das virtudes d'aquelles: o infame Cômodo era filho do virtuoso Marco Aurelio; e que estima pode merecer aquelle, que

nada herdou do merito de seu pai ?

Não reprovo, outra vez digo, a Aristocracia; mas he só quando esta conserva a sua original significação, que vem a ser; *governo dos melhores*, isto he, quando o nobre he melhor, que os que o não são, por suas boas qualidades, por suas virtudes, por seu merito real. Os grandes nobres ordinariamente sempre forão affaveis prazenteiros, magnanimos, e dadiosos: a lenfice, e o orgulho aborrecem a todo o mundo, mórmemente se alias são bem conhecidas as más manhas do senhor arrastador de fidalguias; e para mim verdadeiro nobre he o homem de bem, he o homem, que teme a Deos, e respeita, e observa a Lei; pelo que estimo o sapateiro fiel, e honrado, e detesto o Sr. Conde, ou Marquez, se elle he tractante, peralvihó, e vicioso.

---

## VARIEDADE:

### Rio Grande do Sul.

Os ultimos acontecimentos dessa mal-fadada Província merecem mui serias reflexões de todo o sincero amigo do Brazil. Este vasto Imperio ligado pelos paternos laços da Monarchia Constitucional Representativa he grande, he poderoso, he respeitável; mas divididas, e retalhadas as suas Províncias o que será o Brazil ? Hum theatro de anarchia, e guerra civil, hum edifício desmoronado, e facil preza de qualquer nação emprehendedora, e poderosa. Por mais que declamem os nossos demagogos, por mais que a pregoem as suas virtudes civicas, todo o mundo reconhece, que o Brazil não tem ainda nas suas maiores Províncias os precizos elementos para poder governar-se com Republicas democraticas, e que esta forma de Governo, alias excelente para outros Poyos, não he a-

daptada ás nossas circunstancias, nem conforme aos nossos habitos, usos, e costumes.

E se esta deficiencia de virtudes republicanas se encontra nas grandes Províncias, o que será nas pequenas ? Longo a ideia de desmembração de Províncias, e de Republicas no Brazil he a mais fatal de todas as concepções, he a maior de todos os flagelos, he a anniquilação do Brazil. Quebrada o laço da união, elminada entre elles a Monarchia, e Imperio da Santa Cruz tornar-se-á hum vasto deserto bravo, hum theatro horrível de todos os vícios d'ambição, e da demagogia. As lutas sucederão humas ás outras com rapidez pasmosa; os proletários, os incinerosos cidadãos, o excesso policial a infima canalla assentirão-se de tudo, e a guerra civil levará os estragos aos mais escusos rincões da pobreza populaçao.

Republica no Brazil ( não posso dizer o repetir ) he synonimo de roubo, de matança, e de todos os vícios imaginaveis. Aproveitemos prius a lição da Historia. Olhemos para a Revolução Franceza, e recuaremos de haver de recordar-nos dos terríveis factos da demagogia. De hum pequenoditirio intitulado - *A Republica, ou o Lixo d'sangue* - transcrevi, e traduzi as seguintes decimas, cujas verdades acho metto á meditação dos meos Ilustres Leitores.

„ Partout où le peuple domine .  
Dans ses sanguinaires transports ,  
Il persécute , il extermine  
Sans fin, sans raison , sans remords .  
Sous son horrible dictature ,  
L'honneur, la pitié , la nature ,  
N'ont plus ni puissance , ni voix ;  
C'est par le meurtre qu'il gouverne ,  
Et sa main pend à la lanterne  
Tous ceus qu'il juge amis des rois .

„ Jetez-lui quelques mot magiques ,

*Ou Droits de l'Homme, ou Liberté,  
Jusqu'aux excès les plus tragiques  
Vous allez le voir emporté.  
Il frappe, et tout l'état s'écoule ;  
Trônes, tombeaux, temples, tout  
croule*

*Sous les coups du marteau fatal :  
Plein d'une allegresse de brute,  
Il rit en contemplant la chute  
De l'édifice social.*

*Dans sa fureur demagogique,  
Il rêve un grand nivelllement ;  
La guillotine est sa logique,  
L'assassinat son argument.  
Il faut que chaque jour amène  
La ration de chair humaine  
Dont il devore les lambeaux :  
Grand Dieu ! preserve nos familles  
Des législateurs en guenilles  
Et des despotes en sabots.. !*

*Aonde o povo domina  
Com sanguinário furor  
Sem razão, e sem horror  
Destrói, persegue, extermina.  
Em tão medonha ruína*

*Honra, piedade vereis  
Não mais servirem de leis ;  
Pois só c' o a morte governa,  
Pendurado na lanterna  
Quem julga amigos dos Reis.*

*Dai-lhe os termos myst'riosos  
De direito, e Liberdade,  
Vereis com qu'atrocidade  
Chega a excessos horroso.  
Trônos, e templos famosos  
Tudo c'ae com estrondo igual  
Sob o martello fatal,  
Com bruta satisfação  
Contempla a destruição  
Do edifício social,*

*Sonha hum grão nivellamento  
Com a fúria demagogica,  
Guilhotina he sua Logica  
Matar he seu argumento :  
Exige a cada momento  
Vítimas para os seus cutellos,  
Devorando-as quaes cadellos.  
Deos, livrai nossas famílias  
De soberanos trapilhas,  
E dos despotes de chichellos.*